

Série 2 - Nº 199
ano XVIII



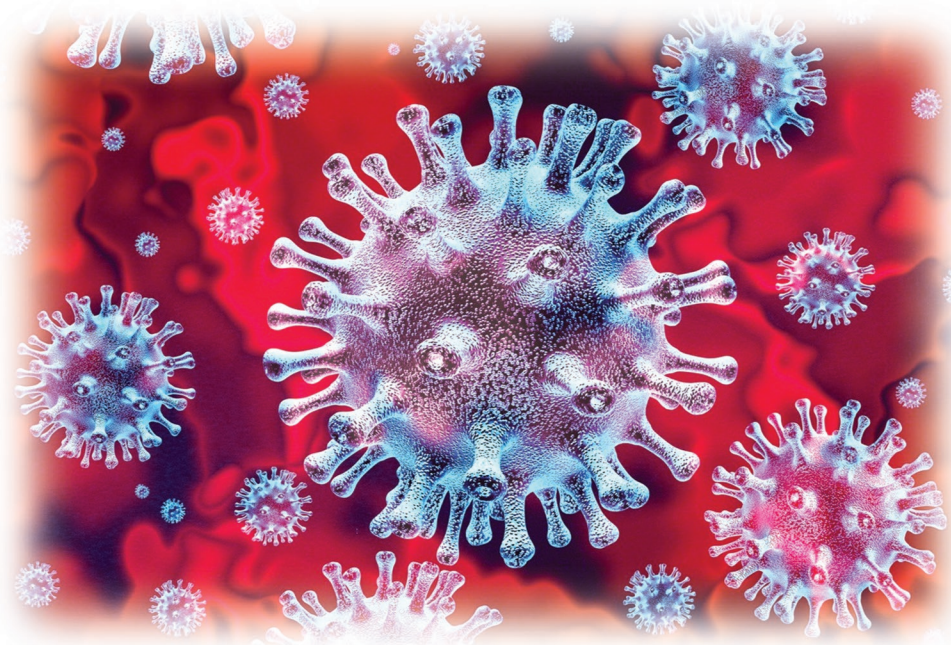
Março 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



"É a doença que torna a saúde agradável e boa,
o mesmo faz a fome com a saciedade,
e o cansaço com o repouso."

HERÁCLITO

Editorial

Atualmente a Humanidade está passando por um difícil período caracterizado pela pandemia de um vírus, que embora já conhecido desde 1960, provoca doenças que vão desde pequenas infecções leves e moderadas até outras muito mais graves como pneumonia e, que podem levar ao desencarne.

O seu período de incubação é de 2 a 14 dias e apresenta como principais sintomas: pingo no nariz, dor de garganta, febre, tosse e falta de ar.

A transmissão acontece por meio da tosse ou do espirro; no trato social próximo, como beijo ou aperto de mão; e contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de toque na boca, nariz ou olhos.

Cabe a cada um de nós a urgente tarefa obrigatória de adotarmos as medidas indispensáveis para atrasar a proliferação do vírus, independentemente das medidas urgentes adotadas pelo governo ou sistema de saúde.

Está ao nosso alcance dificultar essa propagação através de medidas simples, mas eficazes, basta seguir as determinações da Direção Geral de Saúde constantemente difundidas.

E m termos espirituais cabem as perguntas para reflexão:

Porque nem todos são contaminados?

Porque uns morrem (2% dos infetados, segundo a OMS) e outros não?

O Espiritismo explica que as doenças fazem parte das provas e expiações da vida terrena.

“Nos mundos mais adiantados, o organismo humano, mais depurado e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades”.

Aí as condições de vida são muito diferentes da Terra, porque **“nos mundos felizes, as relações entre os povos são sempre amigáveis e nunca são perturbadas pela ambição de escravizar o vizinho, nem pela guerra”.**

Em resumo, o mal ali não se faz presente, não havendo expiações. Isso significa que na Terra ainda vivemos uma infância espiritual com muitos problemas.

“Tendes necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde”, ensinou-nos o espírito superior Santo Agostinho, em 1862, em Paris, quando fez uma observação sobre as afinidades e desafios enfrentados pelos espíritos nos mundos expiatórios.

Não há acasos. É claro que uma epidemia assusta, preocupa, mas é interessante que se tenham os conceitos espirituais em evidência antes de nos arriscarmos a fazer qualquer observação, pois Deus, em sua perfeição e misericórdia, atua através de leis também perfeitas e misericordiosas para que o progresso seja atingido em toda a Sua Criação.

Por isso não há acasos. O pensamento materialista pode levar-nos a conclusões precipitadas, que incluam percepções erradas referentes a castigos, desarmonia, confusão, desleixo e fatalidade.

Ao contrário a visão espiritualista coloca-nos acima dos males do corpo físico, convida-nos ao trabalho e à confiança no futuro para superarmos as dificuldades. O aprendizado é lento, mas contínuo.

Prossigamos com fé, sem nos deixarmos abater pelo pessimismo ou pelo medo, sentimentos negativos que irão fazer baixar as nossas defesas naturais e sermos presas mais fáceis do contágio. Não esqueçamos ainda a força da oração, pelo bem do Mundo, dos outros e de nós próprios.

tema do mês

Coronavírus – Uma Visão Espírita

Eliana Haddad

Independentemente de medidas urgentes a serem adotadas, visando estancar a proliferação do vírus, vale refletir sobre alguns aspectos interessantes a serem observados:

Por que nem todos são contaminados?

Por que uns morrem (2% dos infectados, segundo a OMS) e outros não?

Inicialmente, o espiritismo explica que as doenças fazem parte das provas e das vicissitudes da vida terrena.

“Nos mundos mais adiantados, o organismo humano, mais depurado e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades”.

As condições de vida são muito diferentes da Terra.

Também, “nos mundos felizes, as relações entre os povos são sempre amigáveis e nunca são perturbadas pela ambição de escravizar o vizinho, nem pela guerra”.

Ora, em resumo, o mal ali não se faz presente, não havendo expiações.

Isso significa que na Terra ainda vivemos uma infância espiritual de

muitos contrários.

“Tendes necessidade do mal para sentir o bem.

Da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde”, nos ensinam os espíritos superiores.

Santo Agostinho, em 1862, em Paris, fez uma observação sobre as afinidades e desafios enfrentados pelos espíritos nos mundos expiatórios.



A Terra lhes seria fornecida como um dos tipos desses mundos.

“As variedades são infinitas, mas têm como caráter comum servir como local de exílio a Espíritos rebeldes à lei de Deus.

Esses espíritos aí têm que lutar, de uma só vez contra a perversidade dos homens e a inclemência da natureza.

Trabalho duplamente penoso, que desenvolve ao mesmo tempo as qualidades do coração e as da inteligência”, explica em O evangelho segundo espiritismo.

Não há acasos

É claro que uma epidemia assusta, preocupa, mas é interessante que se tenha esses conceitos espirituais em evidência antes de se arriscar a fazer qualquer observação, pois Deus, em sua perfeição e misericórdia, atua através de leis também perfeitas e misericordiosas para que o progresso seja atingido em toda sua Criação.

Por isso não há acasos.

O pensamento materialista nos leva a conclusões precipitadas, que incluem percepções errôneas referentes a castigos, desarmonia, confusão, desleixo e fatalidade.

A visão espiritualista, porém, nos colocando acima dos males do corpo físico, convida-nos ao trabalho e à con-

-fiança no futuro para superarmos as dificuldades.

O aprendizado é lento e mas contínuo.

“Temos, assim, de nos resignar às consequências do meio onde nos coloca a nossa inferioridade, até que mereçamos passar a outro.

Isso, no entanto, não é de molde a impedir que, esperando que tal se dê, façamos o que de nós depende para melhorar as nossas condições atuais.

Se, porém, malgrado aos nossos esforços, não o conseguirmos, o espiritismo nos ensina a suportar com resignação os nossos passageiros males”, esclarece o espiritismo.

Outro ponto importante a ser observado é a mudança de estado dos Espíritos em evolução, ora encarnados, ora desencarnados.

Uns chegam e outros se vão todos os dias por motivos diversos.

Alguns regressam ao mundo espiritual em desencarnes coletivos, como no caso das guerras, tragédias e epidemias.



Emigração e imigração dos espíritos

Explica a doutrina espírita que, no intervalo de suas existências corporais, os Espíritos se encontram no estado de erraticidade e formam a população espiritual ambiente da Terra.

Pelas mortes e pelos nascimentos, as duas populações, terrestre e espiritual, deságuam incessantemente uma na outra.

Há, pois, diariamente, emigrações do mundo corpóreo para o mundo espiritual e imigrações deste para aquele: é o estado normal.

Em certas épocas, determinadas pela sabedoria divina, essas emigrações e imigrações se operam por massas mais ou menos consideráveis, em virtude das grandes revoluções que lhes ocasionam a partida simultânea em quantidades enormes, logo substituídas por equivalentes quantidades de encarnações.

(...) Chegadas e partidas coletivas são meios providenciais de renovar a população corporal do globo.

Na destruição de grande número de corpos nada mais há do que rompimento de vestiduras; nenhum Espírito perece; eles apenas mudam de ambiente; em vez de partirem isoladamente, partem em grupos, essa a única diferença, visto que, ou por uma causa ou por outra, fatalmente têm que partir, cedo ou tarde.

As renovações rápidas apressam o progresso social.

Sem as emigrações e imigrações que de tempos a tempos lhe vêm dar violento impulso, só com extrema lentidão esse progresso se realizaria.

É de notar-se que todas as grandes calamidades que dizem as populações são sempre seguidas de uma era de progresso de ordem física, intelectual, ou moral e, por conseguinte, no estado social das nações que as experimentam.

A invasão microbiana

No livro *Evolução em dois mundos*, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, no capítulo 40, "Invasão microbiana", pergunta-se a invasão microbiana está vinculada a causas espirituais?

A resposta: "Excetuados os quadros infecciosos pelos quais se responsabiliza a ausência da higiene comum, as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças, seja adulterando as trocas vitais do cosmo orgânico pela rendição ao desequilíbrio, seja estabelecendo perturbações em prejuízo dos outros, plasmam nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão determinados campos de rutura na harmonia celular".

Isso quer dizer que nossos desajustamentos nos tornam passíveis de

invasão microbiana, e dificultam a regeneração natural das células, instalando-se assim a doença, pela desarmonia causada por nossas escolhas – conscientes ou não, de agora ou de ontem.

E continua a resposta: "Geralmente, quase todos os processos de doenças surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiza que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem ruturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados".

E aqui entra também, ainda conforme a resposta, a importância da transformação moral para uma vida realmente saudável.

"Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na autodefensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus."

descreve a 'terrível epidemia' que devastava já há dois anos a Ilha Maurício (antiga Ilha de França).

Em outubro/1868, assinada pelo Espírito Clélie Duplantier, Kardec publica a seguinte comunicação na Sociedade espírita de Paris:

"Sem dúvida é apavorante pensar em perigos dessa natureza, mas, pelo fato de serem necessários e não provocarem senão felizes consequências, é preferível, em vez de esperá-los tremendo, preparar-se para enfrentá-los sem medo, sejam quais forem os seus resultados.

Para o materialista, é a morte horrível e o nada por consequência; para o espiritualista, e em particular para o espírita, que importa o que acontecer!

Se escapar do perigo, a prova o encontrará sempre inabalável; se morrer, o que conhece da outra vida fá-lo-á encarar a passagem sem empalidecer.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade:

A morte não é senão uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar."



Estudando a doutrina

Felicidade Que A Prece Proporciona

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

23. Vinde, vós que desejais crer.

Os Espíritos celestes acorrem a vos anunciar grandes coisas. Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos outorgar todos os benefícios. Homens incrédulos!

Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece!

A prece! ah! como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora!

A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões.

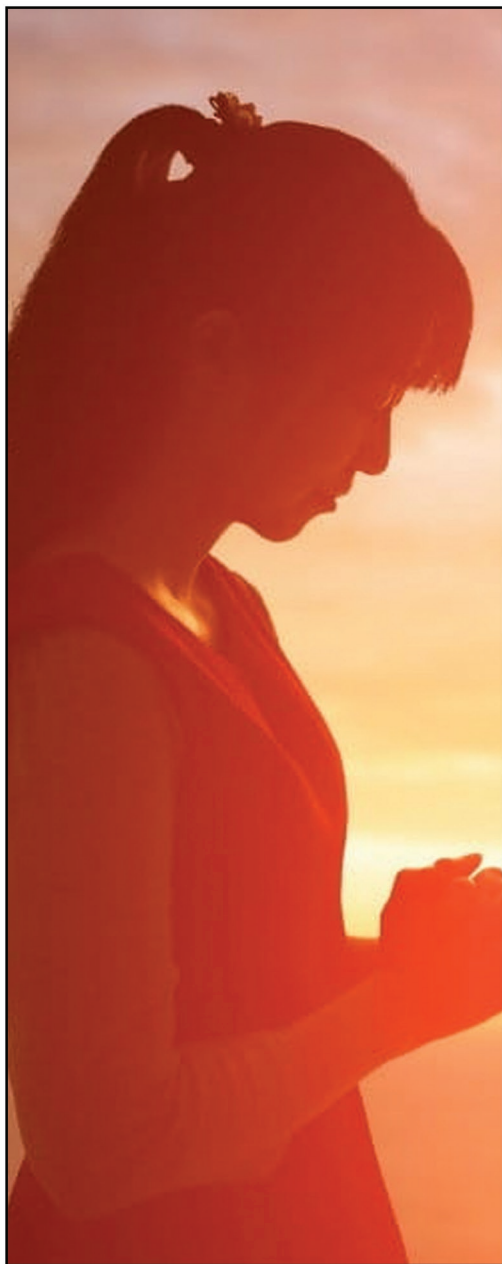
Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus.

No recolhimento e na solidão, estais com Deus.

Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam.

Apóstolos do pensamento, é para vós a vida.

Vossa alma se desprende da matéria e rola por esses mundos infinitos e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.



Quem foi Santo Agostinho?

Agostinho nasceu a 13 de novembro de 354, em Tagaste, pequena cidade da atual Argélia.

Na cidade natal transcorreram sua infância e juventude, um ambiente limitado de um povoado perdido entre montanhas.

Talhado para a oratória, ele lê e decora trechos de poetas e prosadores latinos.

Aprende elementos de música, física e matemática.

Em Cartago fez seus estudos superiores e ali também entrou em contato com a alegria e esplendor das cerimônias em honras aos deuses protetores do Império.

Embora seja descrito como um jovem ponderado, dedicado aos livros, ele confessa que "amar e ser amado era uma coisa deliciosa".

Ele passou a viver com uma mulher a quem foi fiel, tendo se tornado pai em 373, com apenas 19 anos.

Seu filho, de nome Adeodato, morreria aos 17 anos.

Desejava se destacar na eloquência, confessa, por orgulho.

Desejava ser o melhor.

Um livro de Cícero o alerta que "a verdadeira felicidade reside na busca da sabedoria."

Retorna à sua cidade natal e se dedica ao ensino, por treze anos, depois ensina em Cartago e Roma.

Dedicou-se ao estudo das Escrituras, contudo, achou seu estilo tão simples que se desiludiu e o abandonou.

Em Milão parecia ser um homem feliz: pago pelo Estado, personagem quase oficial (ocupava a cátedra da eloquência), respeitado como professor.

No entanto, ele se mostra inquieto.

Busca a verdadeira alegria e não a encontra.

Afeiçoou-se ao maniqueísmo, doutrina do profeta persa Mani.

Após 12 anos, insatisfeito com as respostas que a doutrina não lhe dava, recomeça a ler os Evangelhos e assistir os sermões do bispo Ambrósio, que o recebeu como um pai.

Uma canção infantil, na voz cristalina de uma criança que insiste "Toma, lê", faz com que ele procure o livro a respeito de São Paulo e retorne em definitivo ao cristianismo.

Sua vida daquele momento em diante seria meditar, escrever livros, discursar.



Em 391, é chamado a Hipona, um grande centro comercial de cerca de 30.000 habitantes.

Cinco anos depois seria sagrado bispo auxiliar de Hipona.

Grande era a luta, à época contra as chamadas heresias.

Agostinho, sempre orador oficial, nos sínodos e concílios em Cartago nunca esquece que "mais valioso que a palavra é o amor fraterno... Os olhos dos doentes queimam, por isso são tratados com delicadeza... Os médicos são delicados até com os doentes mais intolerantes: suportam o insulto, dão o remédio, não revidam as ofensas."

As palavras que mais aparecem em seus escritos são amor e caridade.

Por vezes, desenvolvendo uma idéia interrompe seu raciocínio para deixar escapar gritos de amor a Deus:

"Ó Senhor, amo-Te. Tu estremeceste meu coração com a palavra e fizeste nascer o amor por Ti. Tarde Te amei, ó Beleza tão amiga e tão nova, tarde Te amei... Tocaste-me, e ardo de desejo de alcançar a Tua paz."

Duas vezes por semana falava na Igreja da Paz.

Certa vez, discorrendo a respeito de São João se entusiasmou de tal forma que pregou durante cinco dias consecutivos, sempre aplaudido.

Mas, dizia: "Vossos louvores são folhas de árvores; gostaria de ver os frutos." Tal era a admiração que tinham por Agostinho, que chegaram a acreditar que ele fosse capaz de produzir curas e lhe levavam doentes.

"Se eu tivesse poder para curar", dizia, "curaria a mim mesmo".

A doença que o tomou durou poucos dias.

Percebendo que se avizinhava a morte, pediu que o deixassem a sós, para orar.

Morreu na noite de 28 para 29 de agosto de 430, aos 76 anos. Não deixou testamento, mesmo porque não tinha bens.

Os pintores medievais o retratam com o livro na mão e o coração em chamas.

O livro simboliza a ciência, o coração inflamado, o amor. Sabedoria e amor foram os seus dons inseparáveis.

Interessante anotar que embora seja sempre retratado com muita pompa e luxo, mesmo como bispo ele se recusava a usar o anel e a mitra.

Esse espírito foi convidado a participar da equipe do Espírito da Verdade e suas ponderações podem ser encontradas em vários momentos da Obra Kardeciana, entre eles em "O Livro dos Espíritos".



Prefácio

Fizemos uma separata, do mesmo formato, a fim de, caso necessário, a ela ser anexada."

Esse editorial é fechado com chave de ouro através de dois magníficos parágrafos:

"Parece-nos indicado aproveitar esta circunstância para retificar uma opinião que se nos afigurou muito generalizada.

Várias pessoas, principalmente na província, tinham pensado que o custo dessas viagens corria por conta da Sociedade de Paris. Tivemos que explicar esse erro, sempre que se apresentou. Aos que possam ainda pensar assim, lembramos o que foi dito em outra ocasião: a Sociedade se limita a cobrir as despesas correntes e não possui reservas. Para que pudesse constituir um capital, teria que visar o número de adesos: é o que não faz, nem quer fazer, pois seu objetivo não é a especulação, e o número não dá importância aos seus trabalhos. Sua influência é toda moral e o caráter de suas reuniões dá aos estranhos a idéia de uma assembléia grave e séria. Este é o seu mais poderoso meio de propaganda. Assim, não poderia ela prover nenhuma despesa. Os gastos de viagem, como todos os decorrentes das relações que estabelecemos em favor do Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e nossas economias, acrescidos do produto de nossas obras, sem o que ser-nos-ia impossível enfrentar todos os encargos conseqüentes da obra que empreendemos. Digo isto sem vaidade, mas unicamente em homenagem à verdade e para edificação dos que imaginam que entesouramos dinheiro."

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

DOENÇA - A doença tem igualmente um significado emocional muito grande e útil, qual seja o de despertar o paciente para situações irregulares que vigem no seu comportamento ou que se encontram latentes no seu mundo íntimo, desencadeando os fenômenos perturbadores. Ela é a comunicação de que algo desconcertante vem ocorrendo e necessita de reparação urgente. [...]

[...] Nesse contexto [da reencarnação], a doença é acidente de trânsito evolutivo de fácil correção, experiência de sensação desagradável que emula a aquisição do bem-estar e das emoções saudáveis, ocorrendo por opção exclusiva de cada qual, e somente o próprio indivíduo poderá resolver, corrigir e dela libertar-se.

[...] as doenças físicas, em geral, são resultado de um comportamento desequilibrado da mente. [...]

A doença é um dos recursos naturais para processar a renovação da vida através da morte do corpo físico e não um castigo que põe em dúvida a natureza amorosa de Deus.

A doença é a mensageira amiga, convidando à meditação necessária.

[...] Doença e dificuldade são, algumas vezes, as muletas de que carecemos em longos períodos de reajuste.

Saúde é o pensamento em harmonia com a Lei de Deus. Doença é o processo de retificá-lo, corrigindo erros e abusos perpetrados por nós mesmos, ontem ou hoje, diante dela.

Doenças — Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio.

páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Espíritas diante a Morte

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Justiça Divina"

Toda religião procura confortar os homens, ante a esfinge da morte.

A Doutrina Espírita não apenas consola, mas também alumia o raciocínio dos que indagam e choram na grande separação.

Toda religião admite a sobrevivência.

A Doutrina Espírita não apenas patenteia a imortalidade da vida, mas também demonstra o continuísmo da evolução do ser, em esferas diferentes da Terra.

Toda religião afirma que o mal será punido, para lá do sepulcro.

A Doutrina Espírita não apenas informa que todo delito exige resgate, mas também destaca que o inferno é o remorso, na consciência culpada, cujo sofrimento cessa com a necessária e justa reparação.

Toda religião ensina que a alma será expurgada de todo o erro, em regiões inferiores.

A Doutrina Espírita não apenas explica que a alma, depois da morte, se vê mergulhada nos resultados das próprias ações infelizes, mas também esclarece que, na maioria dos casos, a estação terminal do purgatório é mesmo a Terra, onde reencontramos as consequências de nossas faltas, a fim de extingui-las, através da reencarnação.

Toda religião fala do Céu, como sendo estância de alegria perene.

A Doutrina Espírita não apenas mostra que o Céu existe, por felicidade suprema no Espírito que sublimou a si mesmo, mas também elucida que os heróis da virtude não se imobilizam em paraísos estanques, e que, por mais elevados, na hierarquia moral, voltam a socorrer os irmãos da Humanidade ainda situados na sombra.

Toda religião encarece o amparo da Providência Divina às almas necessitadas.

A Doutrina Espírita não apenas confirma que o Amor Infinito de Deus abraça todas as criaturas, mas também adverte que todos receberemos, individualmente, aqui ou além, de acordo com as nossas próprias obras.

Os espíritos, pois, realmente não podem temer a morte que lhes sobrevém, na pauta dos desígnios superiores.

Para todos eles, a desencarnação em atendimento às ordenações da Vida Maior é o termo de mais um dia de trabalho santificante, para que se ponham, de novo, a caminho do alvorecer.

“Embora as imperfeições que ainda nos assinalem o espírito, estendamos os ensinamentos de Jesus, onde estivermos e como estivermos. A ânfora de barro tanto carrega a rosa que, um dia, acaba por se lhe impregnar do perfume”.

André Luiz & Chico Xavier. Livro: Taça de Luz. Lição: Convite ao Evangelho.



página de poesia

Soneto de Saúde

Doença é um momento de balanço.
É pausa essencial, não-programada.
O corpo diz: “existo, logo canso”
e pede um intervalo na jornada.

Saúde é um conceito relativo,
mas, neste mundo, o que é absoluto ?
Tudo é mudança. Isso é estar vivo:
ver como é único cada minuto.

Tumor atinge o corpo: está restrito.
Amor é absoluto: atinge a alma.
Assim, o Amor revela o infinito.

Apreender da Vida sua essência
demanda tempo, exige muita calma.
Doença é o acordar da existência.

Paulo Roxo Barja

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-20H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
- Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Fluidoterapia (19H30-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-21H00)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
- Evang. Infanto-Juvenil (21H00-22H30)
dos 5 aos 13 anos
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
e PASSE COLECTIVO
22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infanto-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
- Atendimento Fraterno (16H00-17H00)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H30-17H45)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraterno (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
e PASSE COLECTIVO
- Fluidoterapia (17H30-19H00)
19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraterno (19H00-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento